

*Escola Estadual João Paulo II
Rua Barnabé Costa, 57, Jardim Campo Verde – Mauá – SP
CEP: 09320-015
Diretoria Regional de Ensino de Mauá*

XIII SEMANA DE GEOGRAFIA DA USP

PROJETO “A luta pelo espaço público: Qual escola queremos?

A escola real para a escola ideal.”



Professores orientadores:
Andréia Lima de Melo
Jane Pinto Cardoso.
Rosana Delboni
Sérgio Ricardo Alves
Simone Domenech Ferreira

INTRODUÇÃO

A educação vem passando por muitas transformações ao longo do tempo. Deixou de ser exclusividade da elite, passando a ser acessível para todas as classes sociais. Porém, o que ainda percebemos, é que a escola pública, composta pela maioria de alunos das periferias, nem sempre oferece uma estrutura adequada para um ensino de excelência, seja pela falta de investimentos do poder público, seja pela própria falta do sentimento de pertencimento dos que a frequentam.

O próprio currículo que segundo as teorias tradicionais pareciam engessado, imóvel e centrado na figura do professor, hoje traz uma flexibilidade e valorização do discente, seus saberes anteriores, subjetividades e as diferenças. A teoria crítica da educação baseada no Marxismo quebra os paradigmas da educação tradicional e enfatiza a superação da mesma através da justiça social, diminuição da desigualdade e valorização do multiculturalismo.

Na prática ainda há muito que o mudar e é imprescindível que todos tomem parte e façam parte das transformações que tanto se busca com o intuito de melhorar o ensino aprendizagem, tornar a escola um espaço democrático com pluralismo de ideias e manifestações socioculturais para assim formar um cidadão crítico, autônomo e protagonista de sua própria história.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de um projeto interdisciplinar envolvendo Geografia, Sociologia, e Arte. Os alunos pesquisarão sobre as mudanças no espaço geográfico e arquitetônico que ocorreram na escola e no bairro com a construção da mesma. Perceber que tais transformações atuam direta e/ou indiretamente na vida das pessoas, na maneira como se relacionam com o meio e no próprio bem estar da sociedade.

Faz-se necessário trabalhar com os alunos os temas democracia e participação política, integração, intervenção e protagonismo. Os alunos precisam resgatar o sentimento de pertencimento e o protagonismo juvenil, além de reivindicar do estado o que é seu de direito: escola de qualidade.

Através de pesquisas de campo e bibliográfica, compreender quais são as demandas da comunidade escolar e o que os estudantes esperam desse espaço de convivência e aprendizado.

OBJETIVOS

Os principais objetivos desse projeto são:

- Expor as ideias dos alunos de como a escola pode melhorar.
- Criar espaços reais para a convivência entre alunos, funcionários e comunidade.
- Despertar o sentimento de pertencimento dos alunos em relação à escola;
- Estimular debates de como podemos melhorar a escola não pensando somente no hoje e sim para que gerações próximas sintam-se felizes de pertencer a ela.
- Debater sobre qual é o papel da comunidade para que tais transformações aconteçam e quais são as obrigações do Estado quanto a isso;
- Incentivar a arte da fotografia, bem como as diversas formas de expressão artística.
- Realização de pesquisa de campo e escrita.
- Produzir uma exposição para toda comunidade escolar com as fotos da escola tiradas pelos alunos.

- Produzir uma maquete a partir das imagens coletadas e produzir os espaços para convivência.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental e 2º Ano do Ensino Médio

ESTRATÉGIAS

- Trabalhar diretamente com questionamentos dos alunos: O que para mim é escola ideal? E como posso transformá-la?
- Pesquisas bibliográficas;
- Pesquisas de campo com os alunos da escola e no seu entorno;
- Debates sobre a importância da escola como espaço de convivência, aprendizado e transformação social;
- Produção e exposição de fotografias e maquetes;
- Orientações para o trabalho de campo e pesquisa bibliográfica;
- Integrar o projeto “A escola real para ideal” aos demais projetos da escola que tem objetivos comuns, como o “Amor e Gentileza” e o Grêmio Estudantil.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

- A história da Escola Estadual João Paulo II
- Mudanças no espaço geográfico.
- Transformações sociais.
- Conservação do patrimônio escolar.
- Atuação dos colegiados, como o grêmio estudantil e conselho de escola.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Os alunos desenvolverão o projeto durante o 2º e 3º bimestres relacionando-o com os conteúdos do plano de ensino e planejamento escolar das disciplinas envolvidas.

CONCLUSÃO

Ao final do projeto espera-se que os alunos percebam que por mais estejamos felizes com a nossa escola, ela pode melhorar cada vez mais, tornando-se um espaço de convivência agradável não só para a comunidade escolar. Espera-se também que tenham plena consciência que a ação do homem sobre o ambiente pode ser positiva quando produz a partir daquilo que para muitos não é necessário, mas, para o aluno é mais um motivo de chamar escola de lar. E que cada um tem a responsabilidade de cuidar, preservar e proteger esse lugar.

REFERÊNCIAS

MASSEY, D. *Um sentido global do lugar*. In.: ARANTES, Antonio A . (Org) *O espaço da diferença*. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 176-185.

SMITH, N. *Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica*. In.: ARANTES, Antonio A . (Org) *O espaço da diferença*. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 132-175.

SEABRA, Odette. "A Insurreição do uso", in MARTINS, José de Souza (org) *Henri Lefebvre e o retorno a dialética*. São Paulo: Hucitec, 1996.